



Interdisciplinary approach in the treatment of cancer patients

Vitória Oliveira Souza¹, Thiago Brillhante Pereira Labre², Bianca Porchat de Assis Bernardo³,

João Guilherme Carvalho Sampaio Dias⁴, Antonio Lucas Lima da Silva⁵, Roberta Melo Mendes dos Santos⁶,

Aline Viana Santiago⁷, Gláucia Jaccoud de Oliveira Melo⁸, Erismar Mais Purêza⁹, Raphaela Evangelista Lopes dos Santos¹⁰

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

RESUMO

A neoplasia maligna é uma condição crônica e progressiva que requer uma abordagem multidisciplinar para cuidados adequados. Este estudo tem como objetivo explorar, por meio de uma revisão de literatura, a dinâmica entre a equipe multiprofissional e o paciente oncológico, destacando a influência do relacionamento profissional-paciente no processo terapêutico. Utilizando uma abordagem de pesquisa bibliográfica, foram coletados dados da base de dados Scielo, utilizando os descritores Equipe de Assistência ao Paciente, Oncologia e Cuidados Paliativos. Este estudo reforça a importância do cuidado multidisciplinar para promover a integralidade da assistência à saúde do paciente oncológico, visando melhorar sua qualidade de vida. A revisão da literatura ressalta a necessidade de uma abordagem multiprofissional no cuidado oncológico, mas também identifica lacunas na implementação efetiva dessa abordagem na prática clínica. Portanto, é fundamental que o tema seja discutido e amplamente divulgado para incentivar a estruturação de equipes multiprofissionais na prestação de cuidados ao paciente com câncer.

Palavras-chave: Oncologia, multidisciplinar, cuidados paliativos, assistência.

ABSTRACT

Malignant neoplasia is a chronic and progressive condition that requires a multidisciplinary approach to adequate care. This study aims to explore, through a literature review, the dynamics between the multidisciplinary team and the oncology patient, highlighting the influence of the professional-patient relationship on the therapeutic process. Using a bibliographic research approach, data were collected from the Scielo database, using the descriptors Patient Care Team, Oncology, and Palliative Care. This study reinforces the importance of multidisciplinary care to promote the comprehensiveness of oncology patient health care, aiming to improve their quality of life. The literature review underscores the need for a multidisciplinary approach in oncology care but also identifies gaps in the effective implementation of this approach in clinical practice. Therefore, it is essential for the topic to be discussed and widely disseminated to encourage the structuring of multidisciplinary teams in providing care to cancer patients.

Keywords: Oncology, multidisciplinary, palliative care, assistance.

1- Centro Universitário de Excelência – UNEX

2- Universidade de Gurupi - UNIRG

3- UNISANTOS

4- Universidade Federal de Juiz de Fora

5- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB

6- Universidade Estácio de Sá - Faculdade Laboro

7- Universidade Federal do Piauí - UFPI

8- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

9- IDOMED

10- Faculdade Holística - FAHOL

Autor de correspondência

Vitória Oliveira Souza

INTRODUÇÃO

O câncer é uma condição crônica e degenerativa que progride ao longo do tempo, resultando em um crescimento anormal e/ou rápido das células que experimentam várias mutações durante o ciclo celular. Estima-se que no Brasil, durante os anos de 2018 e 2019, ocorreram cerca de 600 mil casos novos de câncer a cada ano¹.

O aumento da idade média da população, juntamente com as mudanças nos estilos de vida e nos padrões de consumo, são elementos que contribuem para o aumento da ocorrência do câncer. Esta doença é considerada um problema de saúde pública significativo e uma das principais causas de mortalidade global. O câncer é percebido como uma condição devastadora devido às alterações físicas que resultam em mutilação e à ameaça de perda da vida. Isso afeta profundamente a integridade do indivíduo². Consequentemente, é comum que pacientes e seus familiares experimentem sentimentos de angústia, medo e sofrimento. O relacionamento com os profissionais de saúde envolvidos no tratamento dos pacientes com câncer é fundamental, destacando-se seu papel crucial na elaboração do plano terapêutico³.

Nesse cenário, a abordagem multidisciplinar do paciente com câncer torna-se relevante, uma vez que reconhece que nenhum profissional isolado possui todas as respostas necessárias para lidar com as complexidades

de uma situação específica. Assim, ressalta-se a relevância do trabalho em equipe, que possibilita um cuidado mais eficaz ao combinar habilidades de diferentes profissionais e abordar os problemas do paciente por meio de diversas perspectivas⁴.

O propósito deste trabalho é explorar, através de uma revisão da literatura, a relação entre a equipe multidisciplinar e o paciente com câncer, e também mostrar como o vínculo entre profissionais e pacientes influencia no processo de tratamento.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão da literatura acerca da abordagem multidisciplinar do paciente com câncer. Foram conduzidas buscas nos meses de março, abril e maio de 2024, nas bases de dados da Scielo e em trabalhos acadêmicos, utilizando os descritores “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Oncologia” e “Cuidados Paliativos”. Os critérios de inclusão exigiam que as referências estivessem escritas em português e fossem publicadas nos últimos 15 anos. A pesquisa resultou em 18 referências que satisfizeram esses critérios de inclusão.

RESULTADOS

A assistência multiprofissional oferecida ao paciente com câncer representa uma forma de colaboração conjunta, derivada da interação entre as várias práticas técnicas e das trocas entre profissionais de diferentes áreas. Por

meio da comunicação, as equipes coordenam suas atividades, formando uma rede de apoio robusta, tanto para os pacientes quanto para seus familiares⁵.

Os membros da equipe multidisciplinar frequentemente enfrentam desafios, como divergências de personalidade, opiniões e formação. No entanto, os benefícios de uma abordagem multidisciplinar são abundantes, tanto para os pacientes, que recebem cuidados especializados de uma equipe diversificada, quanto para os profissionais, que podem desempenhar suas funções com maior confiança e segurança⁶.

No cuidado de pacientes oncológicos, a prática médica frequentemente envolve dilemas e preocupações que podem afetar significativamente o estado emocional do paciente. Muitos dos relatos de pacientes com câncer se referem à dificuldade de comunicação com seus médicos, em vez de questionar sua competência clínica. É crucial compreender o processo de adoecimento do ponto de vista daquele que está vulnerável e enfrentando ameaças à sua saúde física. O papel do médico inclui humanizar a comunicação com o paciente, desenvolvendo uma relação centrada no paciente em vez de focar apenas na doença⁷.

A perspectiva do paciente evidencia que a comunicação entre médico e paciente é um aspecto valioso no cuidado prestado aos pacientes com câncer. Nesse sentido, o emprego de tecnologias leves desempenha um papel significativo no processo de saúde e doença desses pacientes. Essas tecnologias formam o cerne das

ferramentas no ambiente clínico, possibilitando um cuidado baseado no estabelecimento de vínculos, na empatia e na relação médico-paciente. Elas desempenham um papel fundamental em promover a autonomia dos pacientes com câncer diante das limitações impostas pelo avanço da doença⁸.

No contexto de esgotamento das opções de tratamento para o câncer, a colaboração de profissionais de diversas especialidades é um recurso valioso para a eficácia da assistência. Destaca-se o papel essencial do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar. Esse profissional tem a capacidade de melhorar a qualidade de vida do paciente ao fornecer orientações sobre simples ajustes para realizar atividades como deglutição de forma segura, reduzindo os riscos de complicações, como pneumonia. Além disso, ele desempenha um papel crucial na manutenção da interação social, facilitando a comunicação, especialmente com os familiares⁹.

A presença de profissionais da psicologia e da saúde mental desempenha um papel significativo no cuidado oferecido aos pacientes com câncer. As intervenções psicoterapêuticas fornecidas a esses pacientes podem oferecer estratégias que os capacitam a buscar recursos internos para lidar com os desafios impostos pelo processo de adoecimento. Dessa forma, o suporte desses profissionais pode ajudar na tomada de decisões, como, por exemplo, a necessidade de procedimentos dolorosos e invasivos, a adaptação às mudanças causadas pela doença, reduzindo as sequelas e melhorando a qualidade de vida do paciente¹⁰.

É importante ressaltar que a presença de profissionais nessa área possibilita a implementação de abordagens, como aquelas preconizadas na Gestalt-terapia, que enfatizam o papel ativo do indivíduo, encorajando-o a abandonar a postura de mera receptividade diante do tratamento. Também oferece um ambiente para explorar as preocupações e desafios enfrentados devido à doença, além de ter o potencial de aumentar a consciência do indivíduo, permitindo uma compreensão mais abrangente que vai além da parte doente. A terapia deve ser vista como um espaço de oportunidades para aprimorar o corpo através de um ajuste criativo no processo de saúde e doença¹¹.

O papel da enfermagem no cuidado ao paciente oncológico é fornecer assistência abrangente, que inclui desde a avaliação diagnóstica até o tratamento e a reabilitação. Devido à frequente presença de dor crônica em pacientes oncológicos, é responsabilidade do enfermeiro avaliar essa dor, considerando-a como um indicador vital que pode ser quantificado através de escalas, e não apenas relacionada aos aspectos subjetivos. Somente assim, o enfermeiro poderá desenvolver estratégias eficazes para controlá-la¹². Adicionalmente, é crucial que o enfermeiro reconheça sua relevância na comunicação com o paciente e seus familiares, especialmente porque passa a maior parte do tempo com o paciente. A comunicação desempenha um papel fundamental em ajudar os pacientes oncológicos a compreenderem as mudanças psicológicas e

físicas decorrentes da doença. Uma comunicação eficaz não só oferece suporte emocional, mas também esclarece o processo da doença, proporcionando um cuidado humanizado¹³.

A presença do profissional de nutrição na equipe multidisciplinar é crucial, uma vez que os pacientes oncológicos são frequentemente afetados pela anorexia, causada por alterações na função hipotalâmica e pelos tratamentos antitumorais. Assim, os pacientes oncológicos são vulneráveis à desnutrição, o que aumenta os riscos de complicações e mortalidade. No entanto, o cuidado oferecido pelo nutricionista pode ajudar a minimizar esses riscos¹⁴. Estudos apontam que cerca de 75% dos pacientes oncológicos sofrem de desnutrição. Pacientes desnutridos enfrentam um maior risco de complicações pós-operatórias, como sepse, formação de abscesso e cicatrização lenta. Esses fatores tendem a diminuir a capacidade funcional e reduzir as taxas de sobrevivência. Diante disso, torna-se evidente a relevância da equipe de nutrição no tratamento do paciente oncológico. Os nutricionistas têm a capacidade de estabelecer o diagnóstico nutricional por meio de diversos métodos, como o Índice de Massa Corporal (IMC), medição de dobras cutâneas e dinamometria. A avaliação conjunta desses métodos visa aumentar a especificidade e sensibilidade na identificação do risco nutricional¹⁵.

Vários tipos de câncer estão associados a complicações neuromusculares, musculoesqueléticas e cardiopulmonares, resultando em uma ampla gama de prejuízos

funcionais. O tratamento fisioterapêutico para pacientes oncológicos representa um desafio significativo para os profissionais, exigindo o uso de recursos tecnológicos avançados tanto para diagnóstico quanto para intervenção clínica. Além disso, os fisioterapeutas devem ter um raciocínio rápido e um conhecimento teórico sólido e atualizado para contribuir efetivamente em diferentes estágios da doença¹⁶.

A fisioterapia pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes oncológicos ao utilizar uma variedade de técnicas, como alongamentos, terapia manual, fortalecimento muscular com exercícios ativos e passivos, eletroterapia, cinesioterapia, termoterapia e crioterapia. Assim, contribui-se para a reabilitação e prevenção de disfunções decorrentes da patologia. Como a dor é uma manifestação comum associada ao câncer, a equipe fisioterápica pode aliviar esse sintoma por meio de recursos como estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), crioterapia, termoterapia, massagem terapêutica e cinesioterapia, muitas vezes restaurando o bem-estar do paciente¹⁷.

A falta de confiança entre as categorias profissionais devido às relações de poder e ao tipo de linguagem utilizada são alguns dos desafios na organização de uma equipe multidisciplinar. No entanto, é por meio da comunicação que os profissionais reconhecem e superam essas dificuldades. Ao trabalharem juntos e compartilharem seus conhecimentos, eles demonstram ser capazes de superar as adversidades enfrentadas no cuidado ao paciente oncológico¹⁸.

DISCUSSÃO

A equipe multiprofissional é uma forma de trabalho coletivo fundamentada na interação entre diversas intervenções técnicas, combinada à integração de diferentes áreas profissionais⁵. Além disso, autores afirmam que a equipe multiprofissional é fundamental para o processo de trabalho em oncologia^{6,10}. No entanto, esses autores destacam que as diferenças de personalidade representam um dos principais desafios no trabalho em equipe⁶.

Alguns autores concordam que a comunicação desempenha um papel fundamental na relação entre profissional e paciente, enfatizando a importância de posturas profissionais mais acolhedoras^{3,8,13}. Ressalta-se também a relevância de alterações nos currículos dos cursos de medicina, com o intuito de uma formação voltada para o modelo biopsicossocial, enfatizando práticas humanizadas, inclusive aquelas direcionadas ao paciente oncológico, cujas necessidades requerem cuidados em várias áreas da saúde³.

Existe um consenso sobre a contribuição da psicologia para a manutenção da saúde física e mental do paciente oncológico, visto que compreende o processo saúde-doença, o que resulta em uma melhor qualidade de vida^{10,11}. Nesse contexto, a terapia Gestalt é proposta como uma abordagem que busca estabelecer um ambiente acolhedor para o paciente oncológico, permitindo que ele compreenda sua condição de

adoecimento, com ênfase na pessoa e não apenas na doença. O paciente deixa de assumir uma postura passiva em relação ao tratamento e passa a ganhar autonomia¹¹.

Autores concordam que a fisioterapia desempenha um papel fundamental no cuidado em saúde do paciente oncológico, especialmente considerando que a dor crônica é uma condição comum nesse contexto^{12,17}. Esses autores também destacam a relevância de técnicas como cinesioterapia, termoterapia e crioterapia como coadjuvantes importantes no tratamento¹⁷. Sugere-se a utilização da avaliação da dor, considerando-a um indicador vital, mensurando-a por meio de escalas na tentativa de identificar suas causas¹². Também em relação ao papel da fisioterapia, propõe-se um modelo de Avaliação Física Funcional em Oncologia (AFFO), que visa avaliar funções e estruturas corporais, facilitando a comunicação entre teoria e prática¹⁶.

Os pacientes oncológicos têm uma maior propensão à desnutrição, o que pode resultar em maior morbimortalidade^{14,15}. Nesse sentido, destaca-se a relevância da avaliação nutricional, que pode ser realizada por meio de diversos métodos, como prega cutânea, IMC e dinamometria. Os pesquisadores enfatizam a importância da presença do nutricionista na equipe multidisciplinar que atende pacientes com câncer, destacando a necessidade de uma abordagem conjunta para aumentar a especificidade e a sensibilidade da avaliação¹⁵.

Destaca-se a importância do papel do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar, ressaltando que esse profissional desempenha um

papel crucial na prevenção, avaliação e reabilitação do paciente oncológico. Ele é responsável por prevenir a broncoaspiração, garantir uma deglutição segura e confortável, e promover a manutenção da comunicação, contribuindo significativamente para melhorar a qualidade de vida do paciente⁹.

CONCLUSÕES

Neste estudo, foi observado que o cuidado ao paciente oncológico requer a atuação de profissionais de várias disciplinas da saúde, dada a complexidade de seu tratamento. Assim, torna-se evidente que o cuidado multiprofissional, caracterizado pela interação entre diversas intervenções técnicas e diferentes áreas profissionais, é essencial para proporcionar um atendimento humanizado e abrangente ao paciente oncológico.

No entanto, é perceptível que as equipes multiprofissionais enfrentam desafios em sua prática, como diferenças de formação, personalidade e opinião. Além disso, a maior dificuldade relatada diz respeito à comunicação, tanto entre os membros da equipe quanto com os pacientes. No entanto, a colaboração das habilidades dos profissionais é essencial para que possam trabalhar em conjunto na elaboração de planos terapêuticos diante das adversidades encontradas durante o cuidado em saúde. Através da busca por consenso e da superação do isolamento de conhecimentos, a equipe multiprofissional pode desempenhar um papel positivo neste momento único na vida do paciente oncológico.

Este estudo pode fornecer uma base para que os profissionais de saúde busquem colaborar, superando as hierarquias, a fim de oferecer ao paciente oncológico um tratamento completo e humanizado, o que pode contribuir para uma melhoria significativa em sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Tavares AGS, Nunes JSS. Cuidados paliativos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. *Rev Enferm Contemp*. 2015;4(1):39-47. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/465>. Acesso em: 29 de maio de 2024.
2. Geovanini F, Braz M. Conflitos éticos na comunicação de más notícias em oncologia. *Rev Bioética*. 2013;21(3):455-462. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v21n3/a10v21n3.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2024.
3. Silva CMGCH, Rodrigues CHS, Lima JC, Jucá NBH, Augusto KL, Lino CA, et al. Relação médico-paciente em oncologia: medos, angústias e habilidades comunicacionais de médicos na cidade de Fortaleza (CE). *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16(Supl. 1):1457-1465. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700081. Acesso em: 29 de maio de 2024.
4. Müller AM, Scortegagna D, Moussalle LD. Paciente Oncológico em Fase Terminal: Percepção e Abordagem do Fisioterapeuta. *Rev Bras Cancerol*. 2011;57(2):207-215. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_57/v02/pdf/08_artigo_paciente_oncologica_fase_terminal_percep%C3%A7ao_abordagem_fisiotherapeut.pdf. Acesso em: 29 de maio de 2024.
5. Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. *Rev Saúde Pública*. 2001;35(1):103-9.
6. Silva DS, Hahn GV. Processo de trabalho em oncologia e a equipe multidisciplinar. *Cad Pedag*. 2012;9(2):125-137.
7. Bastos LOA, Andrade EN, Andrade EO. Relação médico-paciente na oncologia: estudo a partir da perspectiva do paciente. *Rev Bioét*. 2017;25(3):563-7.
8. Theobald MR, Santos MLM, Andrade SMO, Carli AD. Percepções do paciente oncológico. *Physis*. 2016;26(4):1249-1269.
9. Carro CZ, Moreti F, Pereira JMM. Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados. *Distúrb Comun*. 2017;29(1):178-184.
10. Scannavino CSS, Sorato DB, Lima MP, Franco AHJ, Martins MP, Moraes Júnior JC, et al. Psico-oncologia: atuação do psicólogo no hospital de câncer de Barretos. *Psicologia USP*. 2013;24(1):35-53.
11. Lacerda MC, Carvalho LC, Ribeiro JP. Gestalt-terapia: um método de trabalho para o processo saúde doença em oncologia. *Phenomenol Stud*. 2019;XXV(1):41-49.
12. Rolim DS, Arboit EL, Kaefer CT, Marisco NS, Ely GZ, Arboit J. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. 2019;23(1):41-47.
13. Andrade GB, Pedroso VSM, Weykamp JM, Soares LS, Siqueira HCH, Yasin JCM. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. *J Res Fundam Care*. 2019;11(3):713-717.
14. Borges CF. O uso de diferentes indicadores de estado nutricional e sua relação com o desfecho clínico de pacientes oncológicos [dissertação de mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/400>. Acesso em: 01 de junho de 2024.
15. Souza RG, Lopes TVC, Pereira SS, Soares LP, Pena GG. Avaliação do estado nutricional, consumo alimentar e capacidade funcional em pacientes oncológicos. *Braz J Oncol*. 2017;13(44):1-11.
16. Macagnan FE, Fattori RA, Santos JB, Lumi C, Toni P, Kessler A. Avaliação fisioterapêutica do paciente oncológico hospitalizado. *Fisioterapia Brasil*. 2017;18(4):533-538.
17. Nascimento IMB, Marinho CLF, Costa RO. A contribuição da fisioterapia nos cuidados em pacientes com dor oncológica. *Rev UNINGÁ*. 2017;54(1):1-7.
18. Silva DS, Hahn GV. Processo de trabalho em oncologia e a equipe multidisciplinar. *Cad Pedag*. 2012;9(2):125-137.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.